



INFORMAÇÃO JANEIRO | 2022

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## Tomate de Indústria

### Contratação / Indústria (2021 x 2020)

INDÚSTRIA	CAMPANHA 2020				CAMPANHA 2021			
	Quantidade Contratada (kg)	Quantidade Recebida (kg)	Superfície (ha)	Produtividade (ton/ha)	Quantidade Contratada (kg)	Quantidade Recebida (kg)	Superfície (ha)	Produtividade (ton/ha)
ITALAGRO-INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES, SA.	340.500.000	350.450.888	3.665,9	95,6	360.000.000	340.665.089	3.446,4	98,8
CONESA PORTUGAL, S. A.	124.015.000	107.217.665	1.193,2	89,9	125.745.000	110.931.782	1.090,2	101,8
SUMOL + COMPAL MARCAS SA	11.500.000	11.150.509	106,8	104,4	-	-	-	-
SUGAL - ALIMENTOS S.A	533.393.000	489.183.422	5.484,9	89,2	606.000.000	486.705.552	5.040,5	96,6
SUTOL - INDUSTRIAS ALIMENTARES LDA	79.000.000	72.062.888	768,0	93,8	57.000.000	61.897.100	593,8	104,2
TOMATAGRO-INDUSTRIA AGROALIMENTAR, LDA	82.050.000	72.985.978	854,1	85,5	87.800.000	72.974.701	766,7	95,2
CAMPIL - AGRO-INDUSTRIAL DO CAMPO DO TEJO LDA	154.050.000	147.895.974	1.533,5	96,4	163.900.000	142.437.440	1.454,4	97,9
CONSERVAS VEGETALES DE EXTREMADURA, S.A.	25.800.000	15.271.465	197,1	77,5	43.270.000	32.948.061	367,8	89,6
PRONAT, SDAD COOP	1.300.000	-	-	-	-	-	-	-
AGRAZ S.A.	-	-	-	-	6.960.000	8.143.716	68,9	118,2
<b>TOTAIS</b>	<b>1.351.608.000</b>	<b>1.266.218.789</b>	<b>13.803,5</b>	<b>91,7</b>	<b>1.450.675.000</b>	<b>1.256.703.441</b>	<b>12.828,7</b>	<b>98,0</b>

Fonte: IFAP

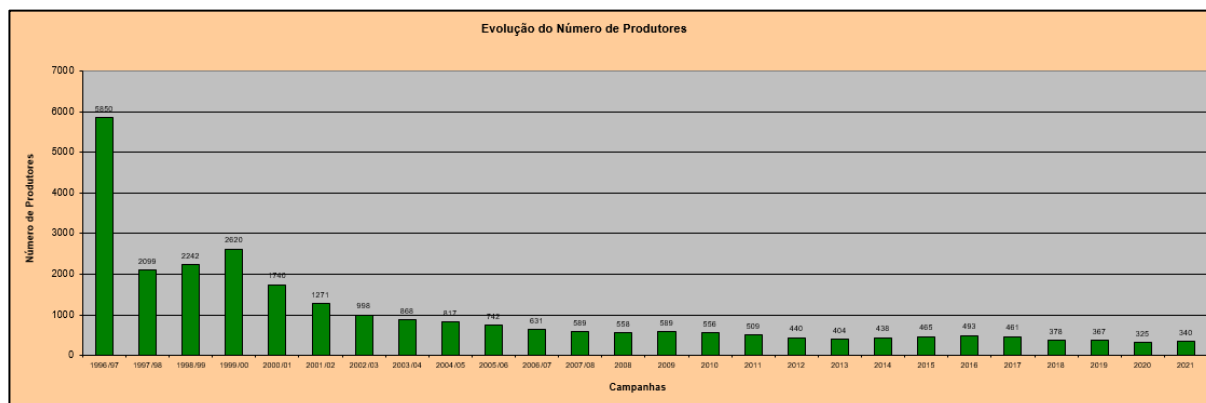
### Contratação / Indústria (variações em %: 2021 x 2020)

INDÚSTRIA	VARIACIONES EM % CAMPANHA 2019/CAMPANHA 2020			
	Quantidade Contratada (kg)	Quantidade Recebida (kg)	Superfície (ha)	Produtividade (ton/ha)
ITALAGRO-INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES, SA.	5,7%	-2,8%	-6,0%	3,4%
CONESA PORTUGAL, S.A.	1,4%	3,5%	-8,6%	13,2%
SUMOL + COMPAL MARCAS SA	-	-	-	-
SUGAL - ALIMENTOS S.A	13,6%	-0,5%	-8,1%	8,3%
SUTOL - INDUSTRIAS ALIMENTARES LDA	-27,8%	-14,1%	-22,7%	11,1%
TOMATAGRO-INDUSTRIA AGROALIMENTAR, LDA	7,0%	0,0%	-10,2%	11,4%
CAMPIL - AGRO-INDUSTRIAL DO CAMPO DO TEJO LDA	6,4%	-3,7%	-5,2%	1,5%
CONSERVAS VEGETALES DE EXTREMADURA, S.A.	67,7%	115,7%	86,6%	15,6%
PRONAT, SDAD COOP	-	-	-	-
AGRAZ S.A.	-	-	-	-
<b>TOTAIS</b>	<b>7,3%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>6,8%</b>

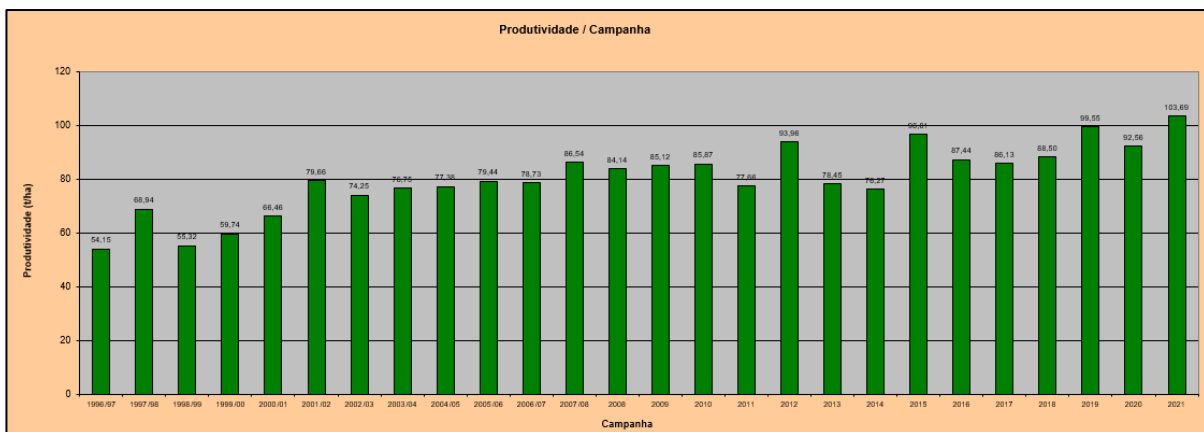
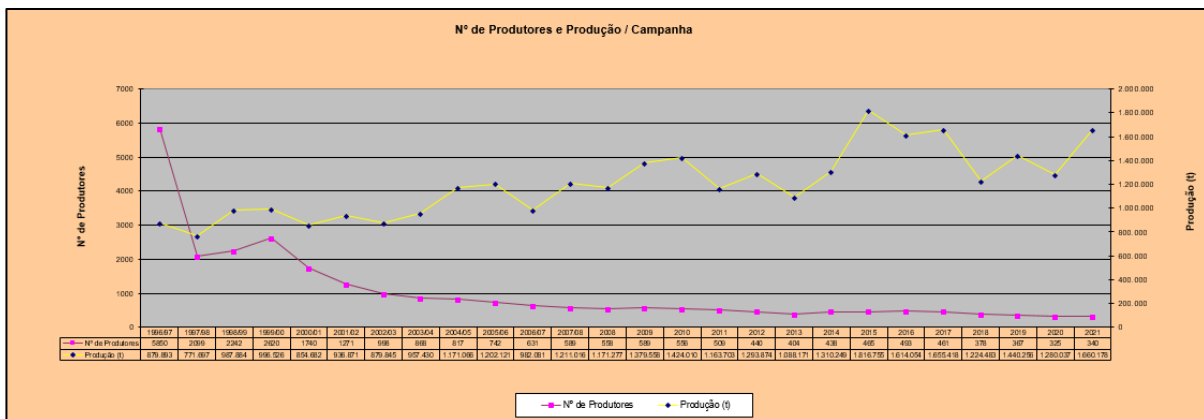
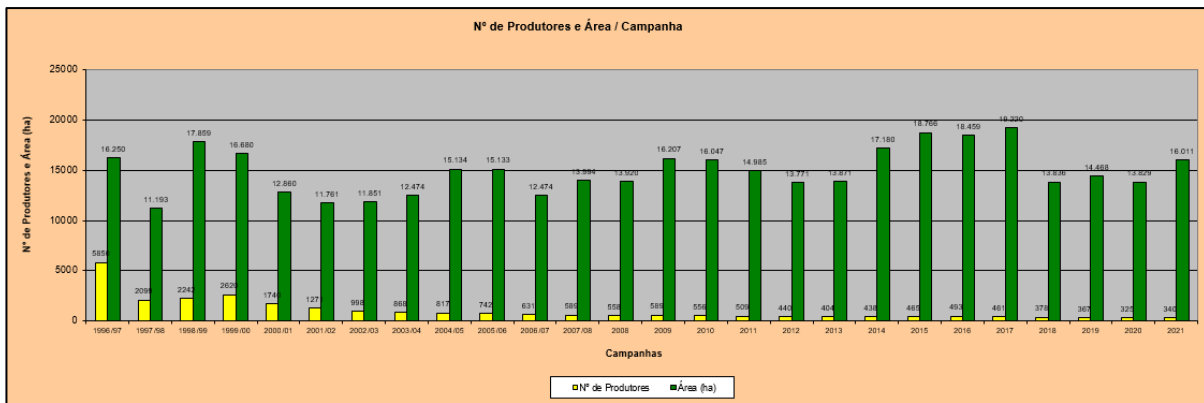
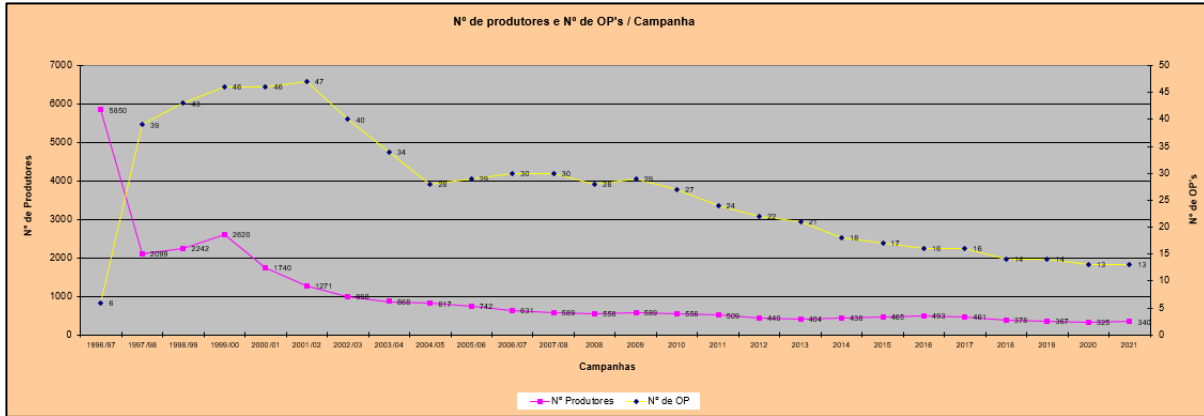
Fonte: IFAP

**Nota:** no último quadro (variações em %), onde se lê 2019, deverá ler-se 2021

### Dados referentes à campanha 2021



Fonte: IFAP / gráficos CAP



Fonte: IFAP / gráficos CAP

Nota: Dados referentes a 2021 são provisórios

A verificarem-se os dados provisórios divulgados pelo IFAP, a produtividade média observada na campanha 2021 em Portugal foi a mais elevada de sempre: 103,69 toneladas / hectare.

A área plantada aumentou 13,63% em relação a 2020, tendo sido registados 16.011 hectares, a que correspondeu a uma produção global de 1.660.178 toneladas.

Nesta campanha aumentou também o número de produtores envolvidos na cultura face ao ano transacto, contrariando assim a tendência de diminuição que se verificava desde 2016.

O número de OP manteve-se igual a 2020 (13); tendo por base a informação disponibilizada pelo IFAP na sua página, verificaram-se contratos de somente 11 produtores individuais (não inseridos em OP), com uma área de cerca de 725 ha, ou seja, pensamos que embora não seja muito significativo, se verificou um aumento da concentração da produção em OP pela entrada de mais produtores neste tipo de estruturas (mais produtores em 2021 que em 2020), o que é um factor a realçar.

Para 2022 adivinham-se maiores dificuldades na realização desta cultura que, aliás, pensamos, serão transversais a todo o sector agrícola e que se prendem com o aumento significativo dos custos dos factores de produção.

Com efeito, em relação ao tomate de indústria, estima-se que vamos estar perante um aumento dos custos de produção da ordem dos 30%, ou seja, face ao actual custo de produção / hectare iremos ter um acréscimo de cerca de €1.500 (dados apurados pelo conjunto de Organizações de Produtores da FNOP ligadas a esta cultura e que representam a quase totalidade das estruturas existentes neste sector).

Dado que as produtividades médias do país que se têm vindo a verificar nos últimos anos já estão num patamar bastante elevado, será difícil crescer a este nível, de forma a compensar através de mais produção/ha os actuais custos de produção que se verificam.

Por outro lado, a nível mundial, não existem quantidades de concentrado de tomate armazenadas que não estejam vendidas ou, a existirem, são residuais. Com os custos de transporte que estão a ser praticados, a importação por parte da UE de concentrado proveniente de outros locais de produção, como a China ou Califórnia, torna-se absurdamente cara, pelo que a UE "irá ter de viver", preferencialmente, com o concentrado que é produzido no seu seio, nomeadamente em Itália, Espanha, Grécia e Portugal.

Face a este enquadramento e tendo em conta a situação anteriormente referida, é fundamental que a indústria acompanhe os aumentos dos custos de produção que se estão a verificar ao nível da produção, aumentando assim o preço pago por tonelada de tomate entregue na fábrica na mesma proporção (30%), face aos preços praticados em 2021.

Como sempre afirmámos, a relação produção / indústria tem de ser transparente e convergente no que concerne a objectivos, já que uma não sobrevive sem a outra. Mais de 95% da produção de concentrado de tomate nacional é expedido / exportado e, face à realidade que se vive actualmente (ausência de quantidades armazenadas a nível mundial e aumento dos custos dos factores de produção), pensamos que estão criadas as condições para que a indústria responda a este desafio de uma forma positiva, contribuindo assim para manter a dinâmica económica que o sector vem há muito mostrando.